

15/10/1932

# Reportagem

Director:  
**KEYNALDO FERREIRA**  
(Reporter X)



**LER NESTE NUMERO:** A Revolução Brasileira e a guerra do Paraguáy-Boílyvia tiveram os mesmos causadores secretos. — Quem quer um tesouro que se perdeu em 1755? — A morte dos Braganças e o falecimento de D. Manuel. — Os segredos dum consultório. — Um romance de Pedro Mata, vivido no Porto. — Os escalafons duma praia. — etc., etc.

## ESPECTACULOS

— DE LISBOA —

**Teatros Trindade** — Com grande sucesso «A Violeta de Montmartre», pela companhia Armando de Vasconcelos.

**Avenida** — O Escorpião, Colossal espectáculo pela companhia Maria Matos.

**Politeama** — Areias de Portugal Interessante revista com, Luiza Santanela e Erico Braga.

**Variedades** — A formidável e colossal revista — Desculpa O'Caetano.

**Cinemas São Luiz** — ANNY-KIKI Um film de gargalhada com Anny Ondra.

**Tivoli** — Segunda semana — O Expresso de Shangai, com Marlene Dietrich e Clive Brook.

**Olimpia** — O super-drama em 7 partes «O Segredo do Advogado», com Clive Brook.

**Condes** — Inaugura a época de inverno com Bouboule «Embrasses-Moi».

**Central** — Quick o Palhaço Com Lillian Harvey.

**Chiado Terrasse** — Luzes da Cidade, de Charlot.

**Lys** — Partir... e Ricardito Entre os Mexicanos.

**Paris** — A Loucura de um beijo e Um Príncipe que nunca amou.

**Europa** — Um sonho côr de Rosa, com Charles Farrel e Janet Gaynor.

— DO PORTO —

**Teatro Sá da Bandeira** — A hilariante comédia — O deitar duma Noiva.

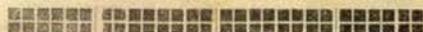
**S. João** — Cine — ALLÔ! PARIS?... DAQUI, BERLIM. Que obteve um extraordinário êxito.

**Águia d'Ouro** — Inaugura a época de inverno com o fonofilm «O rei da Pandega» Com Milton.

**Olimpia** — A Culpa é do Bibi com Mary Glorie.

**Batalha** — Mulher duma Noite — com Francesca Bertini.

**Trindade** — Em contínuo agrado pelos incomparáveis PAT e PATA-CHON, musicos ambulantes.



Azeite "SANTA CRUZ,"

O MELHOR PARA MEZA

Rua do Almada 179, 1.º — Telefone, 4998

PORTO



## São João

Telefone 2458

"Allô Paris...

Daqui Berlim"

Em completo e contínuo êxito  
O melhor cinema para o inverno

Praça da Batalha

PORTO

## NICOLAU FERRAZ

Espanha, França, Brasile América do Norte

## PASSAPORTES

Agente no norte

DA ———

United States Lines

TELEFONE 762

Rua do Loureiro, 60 62 — PORTO

## Camisolândia

Camisas

Camisolas

Gary Cooper - - Chevalier

Hollywood - - Henry Garat

CAMISAS PARA VERÃO E INVERNO

Industriais de Camisaria — Largo dos Loios, 9

PORTO

# A FATALIDADE E O MISTÉRIO

## Que cercam a morte de todos Os Braganças

(Conclusão da página 11)

ex-soberano, milionário, vivendo na maior capital do mundo, cercado pelas maiores sumidades medicas!» E depois acrescenta: «Um colega nosso entrevistando o Dr. Hull soube que a enfermidade em questão pode desenvolver-se em poucas horas—numa só hora até—fulminando quasi sem dar tempo a um contra ataque da sciencia; o que ela não pode é, no caso presente, e na altura em que D. Manuel foi observado, occultar o minimo symptoma da sua gravidade; e ao Dr. Hull, experimentado e conhecedor profundo como é, na especialidade, não podiam passar despercebidos. Contudo o Dr. Hull garante que a duas horas do desenlace cousa alguma o fazia supor.» E termina dizendo: «Uma outra sumidade medica, a quem a India deve não poucos sacrificios profissionais e com quem falamos sobre este assunto recordou—apenas a proposito a intoxicação pelo *hopus-monio* que fulmina em poucas horas, pela asfixia e em que o intoxicado,—e só na agonia—apresenta os mesmos symptomas do adema na laringe, (porque, de facto o forma) mas que, antes desse ultimo periodo, desorienta o medico mais sabio... Ora não é este o caso de D. Manuel—visto que é inverosimil supor que a fatalidade o fizesse tomar aquele toxico quasi fulminante.»

\* \* \*

Foi estes periodos do artigo de «The People»—as tais missangas que costume recolher—que me fizeram evocar o Dr. F... de A... E' que pouco depois da morte de D. Manuel, encontrei-o, uma noite, abandonado dos seus *con-tertulianos* numa meza da «Brasileira». Estava palpitante ainda este grave acontecimento historico—e o Dr. F... de A... vivia, como monarchico sincero e constitucional que é e como amigo pessoal de D. Manuel, horas de uma profunda tristeza. A conversa resvalou logo para este assunto...

«—Não me surpreendeu o que ha de inverosimil nesta morte!—confidenciou-me ele.—Esperava-o—temia-o sempre, nos momentos de maior otimismo... Era fatal! Estava escrito! Não podia haver uma excepção! *Seja o Destino ou seja o que for—pode estar satisfeito! Levou quasi três seculos—mas rematou bem a obra!* Rematou-a fulminando o ultimo Bragança e este não deixa herdeiros... E como eu exteriorizasse

pasma e incompreensão ante o seu desabafo, apressou-se a esclarecer-me: «—É que todos os Braganças tiveram uma morte *misteriosa*—todos!—reis ou apenas infantes—desde que o trono de Portugal lhes pertence. O medico italiano Vitorino Grasso, contemporaneo de D. João IV, o dominicano Fr. Paulo Lobato que lhe assistiu à morte, e Camilo, num dos seus mosaicos historicos, baseado em indiscutíveis informadores da epoca—já insinuavam que o primeiro rei brigantino não morrera do que se disse—e que havia «misterio» em redor do seu doloroso fim. E D. Afonso VI? E o proprio irmão? E D. João V? D. José I na morte do seu reinado, segredou ao ouvido de D. Francisco Saldanha de Azevedo, seu intimo: «Meu pobre pai levou para a eternidade o terror... que a minha morte fosse igual à sua... E como o intimo do jovem monarchico, seu alcoviteiro nos pequenos amores secretos, se mostrasse surpreendido com aquela revelação, acrescentou: «—É que existe uma fatalidade que não nos deixa viver o tempo que deviamos nem morrer como deviamos!» É o proprio D. Francisco Saldanha de Azevedo que o conta... E as ultimas palavras deste soberano e as do principe do Brazil, D. José vem confirmar o que D. Francisco Saldanha de Azevedo escreveu! E D. Maria I? E D. João VI? Uma unica excepção—D. Maria II—mas essa excepção pode ser atribuida... à falta de cronistas sinceros ou corajosos que não tivessem o valor dos que, a proposito de doze Braganças repetiram doze vezes a palavra «misterio». Mas vem a seguir D. Pedro V, o infante D. Augusto. Nestas duas mortes não foram só os cronistas que se alarmaram com suspeitas de misterio: foi o proprio povo que se agitou e exigiu saber o que se passava. Fraca exigencia visto que não era possivel linchar sombras, entregar à cólera popular apenas palavras—«Fatalidade»—«Misterio»—«Destino»... O infante D. Augusto teve de ser enterrado de noite, às occultas, para evitar tumultos.

«Recordo-me de um episódio heróico por meu avô materno e que vem a talho de fouce... Meu pai que viajava muito e cumpriu varias missões diplomaticas—era amigo pessoal de Leopoldo I da Belgica—quando este era apenas principe... Um dia foi convidado a jantar no Palacio

do Duque de Laken—onde tambem estava o principe Leopoldo... Findo o banquete o principe chamou-o de parte e disse-lhe: «Passei esta noite quasi em claro lendo velhos papeis da biblioteca do Duque—Alguns dos quais se referem ao seu paiz e à dinastia brigantina». E sem mais preambulos, indagou: «O que se passa em redor da morte de todos os reis da Casa de Bragança?» Atorreado pelo imprevisito da pergunta, o meu avô não soube que responder; e o principe então acrescenta: E que nesses papeis encontrei uma carta que um Duque de Laken escreveu no seculo VXIII, estando em Portugal. Nessa carta refere-se à doença do rei (devia ser D. João V) que, segundo a opinião da corte, estava perdido; mas o que me despertou a curiosidade foi uma passagem em que diz: «Pelo visto o pobre monarcha morre sob a fama de se ter queimado em amores, prazeres e excessos de toda a ordem impróprios da sua idade—quando afinal o que lhe apressa o fim é a mesma *misteriosa fatalidade* que tem levado, antes do tempo, todos os reis desta dinastia e levará os que vierem...»

«Como vê—prossgue o Dr. F... de A...—não se trata de uma superstição minha. Já no século XVIII um estrangeiro notava essa sinistra coincidência—coincidência que se repete com D. Luiz—leia na «Biblioteca» o folheto anonimo «A cidadela do Avesso»—; com D. Carlos—assassinado no Terreiro do Paço, em plena pujança; com Luiz Filipe, morto em plena juventude... Por isso não me surpreendeu, já o disse, o que há de inverosimil na morte de D. Manuel...»

«—Mas o que houve na morte de D. Manuel—intervim eu—foi uma hesitação do médico; a demora de outro ou—se quizer—uma proeza da Fatalidade!

O Dr. F... de A... teve um sorriso amargo e comentou: «—É isso mesmo: A Fatalidade. A Fatalidade e o misterio que giram á volta da morte de todos os Braganças...»

QUEREIS DINHEIRO?  
JOGAI NO

GAMA

Rua do Amparo, 51  
LISBOA

Preços correntes

SEMPRE SORTES GRANDES

PASSA-SE BEM  
O VERÃO NO  
**ESTORIL?**

O verão, e o inverno!

Se os estrangeiros preferem  
o ESTORIL, qual a razão  
porque os portugueses hão de  
procurar Biarritz, Deauville,  
Ostende, etc. ?

A Costa do Sol=igual a Cote  
d'Azur; mas... é costa do sol  
mesmo no inverno